



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 10, pp. 51015-51019, October, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22960.10.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AS CIDADES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: OS PROBLEMAS URBANOS NA SALA DE AULA

***Laudenides Pontes dos Santos, Alice Vitoria de Sousa Brito and Mateus William de Oliveira Rodrigues**

Avenida Camilo Filho, 605, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th August, 2021

Received in revised form

17th September, 2021

Accepted 18th October, 2021

Published online 30th October, 2021

Key Words:

Ensino, Geografia,
Cidade, Problemas Urbanos.

*Corresponding author:

Laudenides Pontes dos Santos

ABSTRACT

O presente artigo tem como tema a cidade, os problemas urbanos e a forma como estes temas são trabalhados em sala de aula na disciplina Geografia. O problema dessa pesquisa foi verificar como a cidade do aluno e seus problemas são considerados nas aulas de Geografia no campus Teresina Central do Instituto Federal do Piauí. Tendo como objetivo geral identificar de que forma os conteúdos sobre a cidade do aluno são considerados em sala de aula. Essa pesquisa justifica-se pelo fato da cidade ser o espaço vivido do aluno e ser rica em dinâmicas naturais, sociais e culturais que ajudam o aluno a entender melhor o mundo. Como metodologia trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, os procedimentos metodológicos foram pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo através da aplicação de questionários para 174 alunos da terceira série do ensino médio do campus Teresina Central do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí. Como resultados verificou-se que os professores inserem a cidade no cotidiano das aulas através de exemplos e que os estudantes percebem os problemas da sua cidade e desejam conhecer mais sobre sua realidade.

Copyright © 2021, *Laudenides Pontes dos Santos et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Laudenides Pontes dos Santos, Alice Vitoria de Sousa Brito and Mateus William de Oliveira Rodrigues.* "As cidades nas aulas de geografia: os problemas urbanos na sala de aula", *International Journal of Development Research*, 11, (10), 51015-51019.

INTRODUCTION

As cidades têm se tornado a moradia de grande parte das pessoas no mundo. O fenômeno da urbanização além de mudar o local de moradia imprime um novo modo de e de se relacionar, o modo de vida urbano. Este espaço construído pelo homem é permeado de dinâmicas naturais, sociais e culturais e significa muita mais que paisagens construídas. Entendemos a cidade como um espaço para se viver e se refletir, sobretudo nos países onde há desigualdades sociais são mais acentuadas, como é o caso do Brasil. Essas desigualdades refletem modos diferentes de morar na cidade, e muitos problemas urbanos atingem grande parte dos moradores das grandes cidades. São problemas de habitação, saúde, mobilidade, educação, segurança, ambientais, dentre vários outros que comprometem a qualidade de vida dos cidadãos. Entender a dinâmica da cidade contribui para que as pessoas entendam melhor como esses problemas surgem e como poderão ser buscadas alternativas para sua superação. As aulas de Geografia são, portanto, espaços privilegiados para a discussão de temas relacionados à cidade e seus problemas.

Dessa forma entendemos que os professores de Geografia podem e devem inserir a cidade do aluno nas suas aulas. Partir do conhecimento vivido e das experiências do aluno facilita a aprendizagem e contribui para uma aquisição construtivista do conhecimento, pois o professor e o aluno podem partir de uma realidade conhecida para construir um conhecimento mais geral sobre o mundo. Este trabalho visou, portanto analisar como os alunos entendem a cidade em que vivem a partir das aulas de Geografia. Os objetivos específicos foram: caracterizar a cidade do aluno como um conteúdo relevante para a apropriação do conteúdo de Geografia por ele; identificar como os professores trabalham estes conteúdos no campus Teresina Central, analisar como os educandos entendem sua cidade e os problemas nela vivenciados. A problemática deste estudo está ligada à necessidade de se compreender a relação que se faz entre a cidade do aluno, ou ainda do lugar em que eles estão inseridos e a construção de conhecimentos geográficos no Ensino Médio. Em outras palavras, buscamos entender de que forma essas vivências relacionadas a sua cidade de moradia são resgatadas e utilizadas como ponto de partida para a construção de conhecimentos geográficos na sala de aula. Para tanto, partimos do pressuposto de que é mais fácil compreender o mundo a partir de uma realidade já conhecida.

Castellar, ao estudar o ensino de Geografia nas séries iniciais da educação básica, afirma: “Toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social no qual a criança vive é altamente instigadora de novas descobertas” (2000, p.32). Além das suas vivências sociais e de espaço, a formação escolar participa efetivamente desse processo de construção e institucionalização das percepções que se têm do espaço socialmente organizado, enquadra-se a importância da Geografia como uma disciplina escolar:

Em qualquer caso, o espaço e as próprias percepções e concepções sobre ele são construídos na prática social. Portanto, a consciência de espaço ou a consciência de ‘geografia do mundo’, deve ser construída no decurso da formação humana, incluindo até a formação escolar (CAVALCANTI, 2001, p.24).

É na disciplina Geografia que vão ser também discutidos vários aspectos da vida em sociedade como a economia, a comunicação, a violência, os problemas urbanos e ambientais, além de vários outros. O aluno, por sua vez, é parte dessa sociedade e traz consigo vivências inerentes ao seu lugar, ou seja, marcas construídas conforme a sua realidade social, portanto, não pode ser considerado como elemento neutro, apenas como um receptor de conhecimentos. “A geografia é um saber vivido e aprendido pela própria vivência. Um saber que nos põe em contato com nosso mundo exterior, com o seu todo e com cada um de seus elementos, a um só tempo”. (MOREIRA, p.58, 2005). Para autores como Cavalcanti (2001, 2002), Callai (2005), Damiani (2001), Kaercher (2002), o ensino de Geografia é um importante instrumento para a construção da cidadania. Callai afirma: “Consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar a cidadania” (2005, p. 228). O ato de conhecer transforma o aluno, a sala de aula pode e deve ser um local para o exercício da crítica, da criatividade da provocação. A concepção de cidadania passa imprescindivelmente, pelo conceito de espaço, pois o homem enquanto cidadão pertence a um bairro, cidade, estado, país e assim por diante, ou seja, ele possui o seu lugar no espaço pelo qual é influenciado e exerce influência. Ser cidadão é também ser ciente dos seus direitos e deveres para com o espaço em que habita, bem como participar da sua transformação e, sobretudo, de sua apropriação. A existência humana e cidadã estão intrinsecamente ligadas ao espaço vivido. Conhecer a sua cidade e de que forma esse espaço é construído pela ação da sociedade na qual o próprio estudante está inserido é uma ferramenta importante para que este possa analisar de forma crítica os problemas que urbanos que vive cotidianamente e possibilitando um maior exercício da cidadania. O crescimento das cidades é uma realidade em grande parte do mundo. No Brasil, a tendência para a urbanização foi se consolidando, após a década de 1950, quando a contagem populacional começou a demonstrar um aumento expressivo da população urbana. Na década de 1970, o Brasil já possuía uma população urbana superior à rural. Esse crescimento tanto espacial quanto populacional nem sempre está acompanhado dos equipamentos e serviços necessários para a qualidade de vida nas cidades, o que acaba por gerar muitos problemas urbanos. Souza (2005) descreve a vida nas cidades com um misto de orgulho e satisfação; por outro lado, com descontentamento, frustração e medo.

A cidade, especialmente a grande cidade de um país periférico ou semiperiférico (países periféricos, semiperiféricos e centrais), é vista como um espaço de concentração de oportunidades, de satisfação, de necessidades básicas materiais (moradia, saúde...) e imateriais (cultura, educação...), mas também como um local crescentemente poluído, onde se perde tempo e se gastam nervos com engarrafamentos, onde as pessoas vivem estressadas e amedrontadas com a violência e a criminalidade (SOUZA, 2005, p. 21-22).

Os problemas urbanos são conhecidos por todos os moradores (especialmente os mais pobres) de cidades (principalmente das maiores). Alguns ganham destaque na mídia, tais como: a violência, o trânsito caótico, os problemas ambientais a favelização, a ineficiência

dos sistemas públicos de educação e saúde, e são vivenciados dolorosamente no cotidiano dos brasileiros.

Com diferença de grau de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. Seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc. são elementos de diferenciação; mas em todas elas, problemas como a falta de emprego, de habitação, de transportes, de lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde são genéricos e revelam grande carência. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam essas mazelas (SANTOS, 2008, p. 105).

Cavalcanti (2012) destaca que entre as características do mundo atual estão a globalização e a urbanização esses fatores trazem para o cotidiano das pessoas mais acesso a tecnologia e a informação, maior convivência com o diferente e um aprofundamento das desigualdades sociais. Essas temáticas precisam ser trazidas para a sala de aula. A autora ainda afirma indica algumas práticas para o ensino de Geografia e entre elas está a reafirmação do lugar como dimensão espacial importante, pois este é o vivido e o cotidiano e deve ser considerado como referência para o ensino. Entendemos, portanto a cidade como um conteúdo rico para ser trabalhada na disciplina geografia, sobretudo a cidade do aluno, pois esta é o seu lugar de vivência, onde são construídas suas referências e onde ocorrem suas práticas sociais. Sua dinâmica de construção, seus elementos naturais, os processos sociais que a constroem e os problemas vividos pelo aluno são um ponto de partida significativo que podem levar o aluno a uma visão mais crítica, a uma melhor leitura de mundo e um efetivo exercício de cidadania. A partir desse entendimento, consideramos que a educação, em todos os níveis de ensino, para atingir a formação para o exercício da cidadania, não pode prescindir da compreensão da realidade sócio-espacial do aluno. Dessa forma é importante que cada vez mais as práticas educativas considerem a realidade do aluno. No que diz respeito à Geografia a cidade do aluno é um ponto de partida importante uma vez que a sua dinâmica é rica em conteúdo geográfico. Este trabalho, portanto, pode contribuir de forma teórica para as discussões sobre cidade, problemas urbanos e educação, e ainda caracterizando a prática educativa existente, como também indicando ações e dinâmicas para aperfeiçoar o ensino da cidade na disciplina Geografia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa visou analisar como aluno entende a cidade em que vive a partir das aulas de Geografia. Para tanto optamos por uma abordagem metodológica quanti-qualitativa, uma vez que será utilizada em dados quantitativos e qualitativos para a realização das análises. Primeiramente foram utilizados os dados quantitativos para caracterizar os alunos estudados, quanto ao lugar onde vivem. Em um segundo momento foi realizada uma análise qualitativa dos dados com o objetivo de verificar como é a relação da disciplina Geografia e a cidade dos alunos e seus problemas. Como procedimentos metodológicos foram adotados uma pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo através de aplicação de Questionário de Perguntas Abertas e Fechadas (RICHARDSON *et al.*, 2007) com alunos da 3ª série do ensino médio do Instituto Federal do Piauí campus Teresina Central, localizado na cidade de Teresina-PI. Foram aplicados 174 questionários com os estudantes das 3ª série do ensino médio do curso de Ensino médio Integrado assim distribuídos 22 de Eletrônica; 29 de Eletrotécnica; 31 de Mecânica; 32 de Informática; 36 de Administração e 24 de Contabilidade. Foram escolhidos alunos do terceiro ano por estes já estarem concluindo o Ensino Médio e ter tido um maior contato com a disciplina Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de agora serão analisados os dados obtidos junto a pesquisa de campo com os estudantes da terceira série do Ensino Médio no Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central de forma a

analisar como se dá o entendimento da cidade e de seus problemas por mediação das aulas da disciplina Geografia. Foram 174 alunos entrevistados, 101 do sexo masculino e 73 do sexo feminino com a seguinte faixa etária entre 16 e 18 anos sendo que a maior parte possui 17 anos. Constatou-se que a maioria mora em Teresina mesmo (84%) mas que existem aqueles que vem de municípios próximos como Timon (MA), Altos, José de Freitas, Demerval Lobão, Monsenhor Gil e União no estado do Piauí. Conhecer a realidade que o aluno está inserido é um ponto a favor do professor, sobretudo o de Geografia uma vez que esta disciplina trata da realidade espacial “Os alunos compreendem o mundo pela cidade em que vivem e/ou convivem mais cotidianamente e por desenvolver um pensamento geográfico que lhes ajude a conhecer seu lugar de vida cotidiana e seu relacionamento com ele” (PORTELA, 2017, p. 13). Ter alunos de diferentes cidades na mesma sala de aula pode suscitar estratégias positivas como a de comparar aspectos e assim conhecer realidades diferentes. Estes alunos são ainda oriundos de diversos bairros de todas as zonas da cidade. Foram verificados 60 bairros diferentes como local de moradia. Esse fator também pode ser muito positivo e possibilitar discussões sobre as diversas realidades existentes dentro da mesma cidade, no que diz respeito a paisagem, elementos naturais, forma como a cidade foi crescendo e ocupando novos espaços, as desigualdades entre estes bairros, a mobilidade dentro da cidade, dentre outros. Dentro desses aspectos destaca-se o estudo das desigualdades sociais existentes na cidade, por meio do qual é possível conhecer aspectos econômicos, problemas urbanos e ajudar o aluno a entender o seu papel nesse espaço contraditório

A internalização dessa noção permitirá que os alunos tenham consciência das disparidades presentes no espaço urbano de sua cidade (e de outras), bem como propiciará o entendimento da produção desse processo, das formas de sua manifestação no espaço urbano, dos agentes envolvidos em sua formação, além de fazê-lo perceber qual sua condição nesse processo, o seja de que modo ela os atinge. (PAULA, 2017, p. 38)

Foi ainda questionado se os estudantes gostavam da disciplina Geografia e verificamos que a maior parte (74%) gosta da disciplina, 19% são indiferentes, enquanto apenas 7% afirmou não gostar. Constatamos, portanto que a disciplina tem uma boa receptividade pelos alunos o que também pode ser considerado um aspecto positivo para o trabalho do professor. Sabemos que a Geografia é uma disciplina muito importante para o entendimento do mundo, sobretudo, nas análises que se referem a formação e produção do espaço em que vivemos no que diz respeito a aspectos naturais e sociais e mais importante ainda na conjugação destes aspectos. Dessa forma, muitos são os conteúdos a serem estudados e a carga horária semanal destinada a esta disciplina não é suficiente para abranger de forma satisfatória todos estes aspectos. Sabemos ainda que a cidade do aluno nem sempre vem como conteúdo contido no currículo oficial e ainda que muitas vezes não está contida nos livros didáticos. Considerando este contexto a cidade do aluno na aula de Geografia muitas vezes é trabalhada por uma opção do professor que busca adequar os conteúdos ensinados a realidade conhecida pelos seus discentes, o que é um fator que agrega e contribui para uma aprendizagem satisfatória e significativa na visão de autores como Cavalcanti (2001), Kaercher (2002). Buscamos identificar como os professores de Geografia inserem a cidade em suas aulas e obtivemos as seguintes respostas dos alunos: 49% as vezes inserem, 26% afirmou que sempre serem e 25% raramente, o que nos leva a constatar que ainda é preciso voltar as discussões para realidades próximas dos alunos o que pode ser suscitado pelo professor: “cabe ao professor levantar problemáticas que estejam associados ao modo de vida cotidiano dos alunos, para que eles reflitam sobre os diferentes contextos urbanos da cidade” (PORTELA, 2017, p. 16). Um ensino descontextualizado se torna desinteressante para o aluno:

Se a realidade em que está inserido o adolescente não for levada em consideração, no processo de ensino-aprendizagem ele não encontra identidade entre si próprio e o conteúdo oferecido pela escola. Nessas condições, o conteúdo se torna distante do

aluno por isso pouco interessante. (ALBUQUERQUE, 2002, p. 344)

Foi ainda questionado de que forma o professor de Geografia trabalhava os conteúdos relacionados à cidade do aluno e a maior parte respondeu que é no cotidiano através de exemplos, 77% dos pesquisados, 11% afirmaram que através de conteúdos específicos, 10% afirmaram que o professor não insere e 2% outras formas. É inegável a importância de ser conhecer o lugar onde se vive no nosso caso a cidade etambém é imprescindível a participação do professor de Geografia para essa reflexão. Através de exemplos aplicando o conhecimento em uma escala local pode ser uma alternativa para inserir a cidade e seus problemas no cotidiano das aulas. Ao serem questionados sobre como avaliam os seus conhecimentos sobre a cidade em que moram foram mais expressivos os que afirmaram conhecer os aspectos sociais da cidade e os aspectos naturais. Um fato notável é que 15% ainda afirmam não ter conhecimentos sobre a cidade o que é preocupante por se tratar de de alunos de ensino médio.

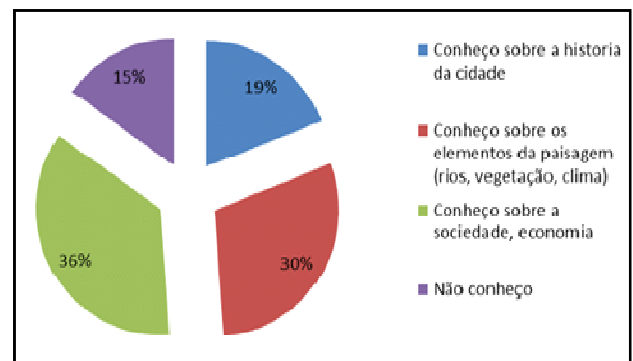


Figura 1. Gráfico - Conhecimento do aluno sobre sua cidade
Fonte: pesquisa direta, junho, 2019

Ao conhecer o lugar em que vivem os alunos tem possibilidades de conhecer a sua história, sua cultura, suas possibilidades e se reconhecer como agente também participativo e produtor de alguma forma desse espaço. Contribui também para sua participação cidadã: “o ensino de Geografia pode apropriar-se dos saberes dos alunos para estimular o conhecimento do lugar, da cidade, do Brasil e do mundo, o que é essencial para que o aluno seja um cidadão proativo” (PORTELA, 2017, p. 28).

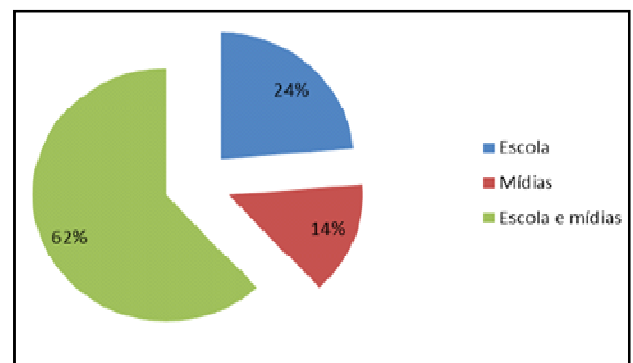


Figura 2. Gráfico - Fonte de conhecimento do aluno sobre sua cidade
Fonte: pesquisa direta, junho, 2019.

Outra questão pesquisada foi onde o aluno considera ter adquirido o seu conhecimento sobre a cidade em que vive e constatamos que a maior parte 24% indicaram a escola como principal fonte de conhecimento e que 62% apontaram a escola e a mídia. Ressaltamos que na escola esse conhecimento é mais crítico e analítico uma vez que nas mídias as informações chegam prontas aos alunos. É na sala de aula que eles têm a oportunidade de não só de se informar mais refletir sobre esse conhecimento e a partir daí significar esse conhecimento no seu cotidiano.

Dentro da escola ganha destaque para o conhecimento da cidade a disciplina Geografia, como possibilidade de contextualização dos conteúdos na realidade vivida pelo aluno. Foi questionado aos estudantes se estes consideram a aula de Geografia um momento importante para conhecer a cidade onde moram e a maior parte dos alunos 124 que corresponde a 72% dos pesquisados respondeu que sim. O que corrobora com a ideia de que cada vez mais é importante o professor considerar os aspectos pertinentes ao que é conhecido pela sua clientela. Paula (2019) afirma que a cidade compreende distintos lugares, territórios, paisagens e sujeitos e sua leitura geográfica evidencia fenômenos variados e que a Geografia tem papel fundamental para seu entendimento.

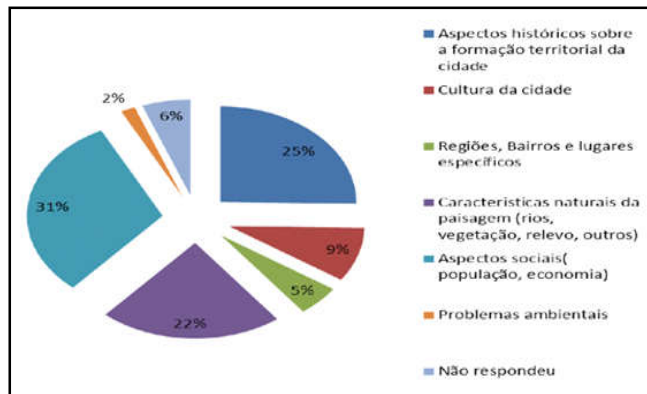


Figura 3. Gráfico 3- Aspecto que o aluno gostaria de conhecer melhor sobre sua cidadeFonte: pesquisa direta, junho, 2019

Os estudantes pesquisados também foram questionados sobre que aspecto da cidade gostariam de conhecer melhor, nesta questão eles tinham liberdade para responder, pois não foram estabelecidas alternativas. Após a leitura de todas as respostas foram estabelecidas categorias que estão expressas conforme gráfico abaixo:

Verificamos que o aspecto que desperta maior interesse nos estudantes são aqueles relacionados às características sociais da cidade como as atividades econômicas, a composição da população; em seguida se destacou a formação histórica 25% afirmou que gostaria de conhecer melhor a formação histórica e territorial da cidade; logo em seguida apareceram os aspectos naturais como rios, vegetação, solo, relevo e clima com 22%. Há ainda aqueles que gostariam de saber mais sobre os problemas ambientais da cidade ou conhecer melhor sobre as regiões e bairros. Apenas 6% dos entrevistados afirmou não ter curiosidade de conhecer melhor a cidade, o que nos mostra que estes conteúdos são atrativos para os estudantes e que estes têm anseio de conhecer melhor o lugar onde vivem.

Uma estratégia para o ensino de Geografia é a problematização, ou seja, buscar de que formas os conteúdos científicos podem resolver problemas e estarem presentes no nosso cotidiano. Ao questionar o aluno sobre os problemas que vivencia no seu dia a dia na sua cidade o professor dá voz ao aluno e ajuda a entender que estes são resultantes de contextos mais amplos

A importância da Geografia para a vida dos alunos será evidenciada quando lhes forem dadas as condições de se expressarem sobre os seus modos de vida, seus desafios, seus temores, seus sucessos, suas perspectivas, suas dúvidas e tudo mais que envolva seu cotidiano. (PORTELA, 2017, p. 28)

Foi questionado também para os estudantes que problema da sua cidade mais o incomodava e que este gostaria que fosse discutido nas aulas de Geografia. Novamente estes poderiam escrever livremente e na análise as respostas foram agrupadas em categorias, conforme gráfico abaixo:

Muitos são os problemas citados pelos estudantes uma vez que estes vêm de realidades diferentes cada um percebe a cidade sob o seu olhar.

O problema mais citado foi o transporte público, como grande maioria depende deste para deslocamento a escola eles vivenciam mais de perto essa realidade.

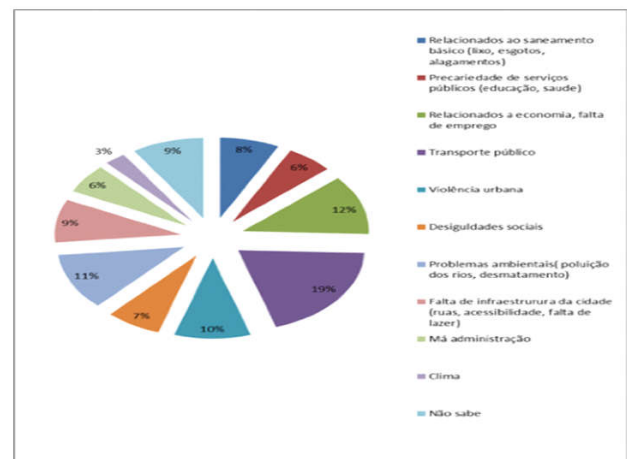


Figura 4. Gráfico - Problema da cidade que gostaria que fosse discutido nas aulas de GeografiaFonte: Pesquisa direta, junho, 2019

A economia da cidade e a falta de emprego também chamam atenção assim como as questões ambientais (poluição dos rios, desmatamento) e a violência urbana. Todas essas situações são um campo fértil para os professores através destas podem ser suscitadas muitas reflexões sobre a dinâmica social da cidade os setores da economia as desigualdades sociais, as características naturais do ambiente urbano, a mobilidade, dentre muitos outros. Para ensinar bem, o professor deve saber o que vai ensinar, deve possuir técnicas de ensino e práticas de sala de aula eficientes que lhe permitam desenvolver a aprendizagem dos alunos, utilizando-se de conteúdos significativos. (FAÇANHA, VIANA, PORTELA, 2011, p. 25). Por último os alunos foram questionados sobre qual seria a solução para o problema vivenciado na sua cidade, abaixo algumas respostas:

Aluno A: “Aprimoramento das redes elétricas e de esgoto incluindo encanamento para recolher a água poluída”

Aluno B: “A população ter consciência dos seus deveres”

Aluno C: “Melhor aproveitamento do dinheiro público, investir mais em saneamento básico, segurança, tecnologia, infraestrutura, gerar mais empregos”

Aluno D: “Atenção, cuidado e zelo pelos projetos nos quais a população deveria ter uma maior participação nas decisões do governo”

Aluno E: “Investimento em transporte coletivos de qualidade, meios de transporte alternativos baratos e mais fiscalização”

Aluno F: “Investimento em educação e projetos para a retirada de jovens das ruas, além de aumentar o número de guardas e seguranças nos bairros”

Aluno G: “Um maior investimento na questão ambiental e maior participação da população na preservação ambiental”

Na fala dos alunos é possível perceber que estes possuem muito a contribuir. Alguns pontos chamam atenção: a consciência do papel do poder público mas também da responsabilidade da população para a resolução das problemáticas urbanas; a falta de aprimoramento para discussões de certas questões. É nesse sentido que o professor pode trabalhar fazer o aluno enxergar o seu papel nesse contexto e ainda

ajudando a organizar o seu conhecimento sistematizando o seu saber prévio através da ciência existente.

Algumas Considerações: A análise feita através dos questionários aplicados com os alunos do campus Teresina Central permite dizer que há uma diversidade de realidades uma vez que temos alunos de diferentes cidades e ainda de diversos bairros dentro dessa cidade, ou seja, existem contextos totalmente diferentes para serem explorados pelo professor. Verificamos que os alunos têm uma boa receptividade com a disciplina Geografia e que consideram essa disciplina como uma oportunidade de conhecer melhor a realidade na qual estão inseridos. Verificamos ainda que os professores inserem a realidade dos alunos através de exemplos em sua fala diária mas que isso nem sempre acontece segundo os alunos. Estes por sua vez, afirmam que a escola é a sua principal fonte de conhecimento sobre a cidade, o que nos faz refletir ainda mais sobre a importância dessa instituição. Sobre a percepção dos alunos acerca dos problemas da cidade verificamos que muitos são as questões pertinentes como desemprego, questão ambiental, transporte público e violência. Além disso verificamos que os estudantes entendem esses problemas como consequência de uma administração mas também como responsabilidades dos cidadãos. Conclui-se, portanto, que existem muitas formas de inserir o aluno cada vez mais no ensino de Geografia tornando este significativo e uma destas é tratar a realidade do aluno através da sua cidade e de seus problemas. Entendemos este como mais um desafio para o professor uma vez que esta uma tarefa de reflexão diária tendo em vista a carga horária e o fluxo de conteúdos que este tem que ministrar.

Agradecimentos: Agradecemos a todos os alunos do Instituto Federal – Campus Teresina Central que aceitaram participar desta pesquisa respondendo ao questionário proposto.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Escola e televisão. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.p.343-351.
- CALLAI, Helena Copeti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, mai/ago. 2005.
- CASTELLAR, Sônia. A alfabetização em Geografia. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p.29-46, jul./set. 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e construção de conhecimento. São Paulo: Papirus, 2001.
- _____. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3ª ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- DAMIANI, Amélia. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Geografia na sala de aula. São Paulo: contexto, 2001.
- FAÇANHA, Antônio Cardoso; VIANA, Bartira Araújo da Silva; PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. Aprendizagem significativa, tipologia dos conteúdos e o uso de materiais curriculares e recursos didáticos. In: SILVA, Josélia Saraiva e (org.). Construindo ferramentas para o ensino de Geografia. Teresina: EDUFPI, 2011.
- KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a geografia crítica?. Alguns obstáculos a serem superados no ensino- aprendizagem de geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.p.221-231.
- MOREIRA, Ruy. O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- PAULA, Flávia Maria de Assis. A segregação espacial no ensino de Geografia: alguns elementos teórico-metodológicos para seu estudo em sala de aula. In: OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira; PIRES, Lucineide Mendes. Ensinar sobre a cidade. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017.p. 31-43.
- PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. Propostas para o ensino de cidade: problematizar, sistematizar, sintetizar e significar. In: OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira; PIRES, Lucineide Mendes. Ensinar sobre a cidade. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
